

40 ANOS

---

# R

---

## ELIGIÃO & SOCIEDADE 40 ANOS: NÚMEROS, TEMAS, MEMÓRIAS

*Christina Vital da Cunha*  
Universidade Federal Fluminense – Niterói  
Rio de Janeiro – Brasil

A revista *Religião & Sociedade* completou 40 anos em 2017, tornando-se um dos periódicos científicos mais antigos do Brasil na área das Ciências Humanas e Sociais. Entre os anos 1977 e 2016, houve 65 edições. Para comemorar, foram realizados dois eventos. O primeiro deles foi a Mesa Redonda no âmbito do 41º Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS) intitulada *Pesquisar religião, pensar a sociedade: um panorama dos estudos em religião no Brasil*, sob a coordenação de Carly Machado e Emerson Giumbelli, e que contou com a participação de Patrícia Birman (UERJ), Paula Montero (USP) e Christina Vital (UFF). O segundo foi um encontro no Instituto de Estudos da Religião (ISER), organização não governamental que edita o periódico. O evento denominado *Religião & Sociedade: 40 anos* transcorreu com dois momentos sob minha coordenação e para os quais contei com a dedicação dos demais editores e funcionários do ISER. O primeiro foi a Mesa Redonda intitulada *Pensando religião no Brasil contemporâneo*, da qual participaram Maria José Rosado (Católicas pelo Direito de Decidir), Otávio Velho (MN/UFRJ), Patrícia Birman (UERJ) e Regina Novaes (UFRJ), na qualidade de expositores, e Emerson Giumbelli (UFRGS) como moderador. Em seguida, passamos a um momento de partilha de memórias e histórias do qual participaram o público presente e os integrantes da mesa. Esse evento foi realizado em dezembro de 2017, na

sede do ISER, Rio de Janeiro. A realização desses dois momentos de celebração com dinâmicas, formatos e públicos distintos é expressiva da história desta revista: entre a academia e a vida social pulsante em organizações da sociedade civil e movimentos sociais. Este artigo também integra as comemorações pelos 40 anos da revista. Sua idealização é fruto do desejo de pensar *Religião & Sociedade* em sua dimensão diacrônica e quantitativa. Para isso, confeccionamos um banco de dados no qual reunimos informações tais como volume de produção, temas abordados, sexo dos colaboradores. Os dados que seguem dispostos em gráficos e tabelas resultam deste esforço de sistematização para o qual contamos com a grata e fundamental participação de colegas e alunos da UFF e de colaboradores do ISER<sup>1</sup>. Regina Novaes<sup>2</sup>, antiga editora da revista e responsável pela confecção do número comemorativo dos seus 20 anos, contribuiu para a elaboração deste artigo concedendo uma entrevista em que tivemos a oportunidade de retomar memórias e aspectos importantes de sua gestão.

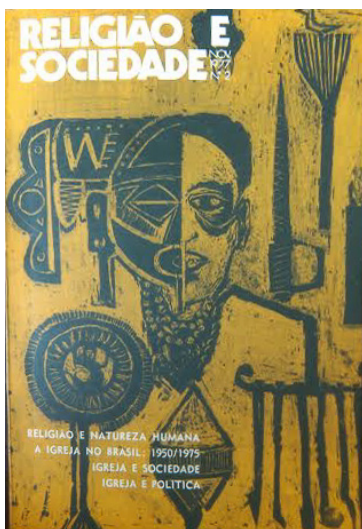


Imagem 1: Revista *Religião & Sociedade*, vol. 2, nº 2, 1977.

Temas: Religião e Natureza Humana; A Igreja no Brasil; Igreja e Sociedade; Igreja e Política.

Vários de nós, editores, colaboradores e demais membros da comunidade acadêmica, nutrimos respeito e carinho por este periódico. Muitos laços se formaram nas jornadas de trabalho em torno da produção de seus números, outros se solidificaram em um trabalho de fôlego realizado ao longo dos anos. Alguns grandes nomes das Ciências Sociais no Brasil passaram pela revista e continuam a marcar presença em *Religião & Sociedade*, mesmo com o grande incremento do mercado editorial brasileiro de revistas científicas nas duas últimas décadas.

## 1. Inícios: a religião na sociedade

*Religião & Sociedade* foi idealizada em Campinas (SP), mais precisamente na UNICAMP, por Rubem Alves, então professor do Departamento de Filosofia da universidade, Rubem César Fernandes, recém-chegado dos Estados Unidos, onde realizou seu doutoramento em História do Pensamento Social, e Alba Zaluar, chegada do Rio de Janeiro e membro do quadro de professores da UNICAMP desde 1975. Esses idealizadores e primeiros editores da revista convidaram também Jayme Pinsky, historiador e sócio da Editora HUCITEC, além de Duglas Teixeira Monteiro, sociólogo, professor do Departamento de Ciências Sociais da USP e membro do Centro de Estudos da Religião (CER), também sediado em São Paulo. Conforme relembra Rubem César Fernandes, *Religião & Sociedade* surgiu com um claro interesse em valorizar o tema da religião nas Ciências Sociais. Em suas palavras: “Era uma valorização que parecia, até certo ponto, evidente. O tema era facilmente aproveitável, abordável e tal. Mas o que não existia era um grupo, uma expressão disso” (Novaes 1997:8).

No evento comemorativo dos 40 anos da revista realizado no Rio, muitas intervenções de antigos editores e colaboradores apontavam uma imbricação entre a história da revista e a do ISER. Essa correlação que pareceu tão natural nas falas justifica-se, em grande parte, pela vinculação dos pioneiros editores ao ISER. Talvez o caso mais emblemático seja o do próprio Rubem Alves, fundador da revista e diretor do instituto, cuja sede, à época, funcionava em sua própria casa. Nas palavras de Rubem César:

Quando começamos a falar de uma revista sobre religião, no Brasil, abriu-se para mim a possibilidade de fazer história do pensamento. E não só história. O pensamento social vivo, no Brasil, seria mais marcadamente expresso numa linguagem religiosa, no mito religioso. Então, quando a gente começou a conversar sobre essa revista, estávamos num ambiente de pessoas que vieram do ISER, cada um lá com a sua maneira de chegar (Novaes 1997:10).

Com o passar dos anos e com a padronização dos periódicos científicos no Brasil, a revista vai ganhando mais autonomia em relação à história inicial e aos acontecimentos institucionais, embora persista uma vinculação administrativa.

O primeiro Conselho de Redação da revista era formado por uma rede de pesquisadores, integrada por membros de diferentes universidades, vários vinculados ao protestantismo e catolicismo no Brasil. Eram Elter Dias Maciel, Waldo César, Jacy Maraschin, Jether Ramalho, Oswaldo Elias Xidieh, Chistian Lalive D’Epinay (Genebra), Alberto Antoniazzi, Francisco Cartaxo Rolim, Eduardo Hoornaert, Edênio Valle, José Oscar Beozzo, Pedro Ribeiro de Oliveira, Thomas Bruneau. Outros integrantes eram referidos mais exclusivamente ao mundo acadêmico como no caso

de Cândido Procópio Camargo, Rene Ribeiro e Yvonne Maggie, além de Ralph Della Cava. Observava-se ali uma diversidade de pertencimentos e trajetórias. Em relação ao formato e aos temas tratados em cada número, essa diversidade era também estimulada.

Os dois primeiros números de *Religião & Sociedade* foram publicados pela HUCITEC. Jayme Pinsky, sócio da editora, viu a revista como um produto que poderia ter interesse comercial. Após essas duas tiragens, Ênio da Silveira contactou Moacir Félix, da Editora Civilização Brasileira. Foi assim que a terceira edição teve a tiragem de dez mil exemplares dos quais seis mil foram vendidos à época. Rubem César chama este de “best-seller” da *Religião & Sociedade*. Nele, havia artigos de Duglas Monteiro, Peter Fry, Carlos Brandão, Luis Eduardo Wanderley, Rubem Alves, Carlos Alberto Dória, Eduardo Viveiros de Castro, Mércio Gomes, Roque Laraia, José Murilo de Carvalho, Edênio Valle, Maria Isaura de Queiroz, Clodovis Boff, Luiz Eduardo Soares, Lísias Negrão, Beatriz Góes Dantas, entre outros. Chama atenção neste número a diversidade de nacionalidades, de inscrição dos autores – da sociologia, antropologia, história, teologia, filosofia, etc. –, de temas, de gerações – autores mais jovens e outros já consagrados. Em termos temáticos, predominaram reflexões sobre a relação entre religião e política. Trataram, assim, de religião e ideologia, industrialização e religiosidade popular, igreja e a ditadura militar, Teologia da Libertação, protestantismo no Brasil e, também, cosmologia indígena.



Imagem 2: Revista *Religião & Sociedade*, vol. 3, nº 1, 1978.

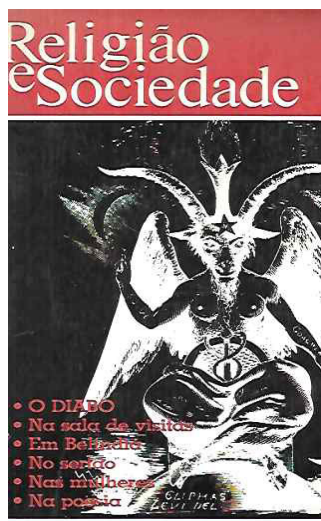
Temas: Debate: o CIMI e os antropólogos; Roger Bastide: religião e ideologia; Industrialização e Religiosidade Popular; ideologia religiosa numa sociedade agrária; Igreja e sociedade no Brasil; Caminhos da sociologia da religião no Brasil; Religião e política em Gramsci.

Divergências sobre os rumos editoriais da revista fizeram com que se desfizesse o arranjo inicial. A editora Civilização Brasileira sugeriu que a revista tivesse um perfil mais político, de militância, e os editores de *Religião & Sociedade* à época se recusaram. Sendo assim, a parceria rendeu somente os números três e quatro. Segundo Rubem César, a recusa à proposta da editora deu-se por dois motivos: “[...] primeiro porque queríamos manter uma natureza mais de ciência social, não tanto de militância política e, segundo, porque a gente tinha aquela visão relativizante, relativizadora da qual já falamos. Para nós era imprescindível manter uma pluralidade de posições. Não dava para confundir a revista com uma vertente, com uma tendência” (Novaes 1997:17).

Até aquele momento, não era corrente o subsídio público aos periódicos científicos, e a negociação com editoras para viabilizar a impressão e venda de exemplares era fundamental para a sobrevivência da revista.

## 2. O ISER e a revista no Rio de Janeiro: aproximações e especificidades

Como lembrou Regina Novaes, *Religião & Sociedade* mudou-se de Campinas para o Rio de Janeiro junto com o ISER e com um de seus editores, Rubem César Fernandes, no início dos anos 1980. No Rio, a revista continuou sendo uma publicação editada em colaboração pelo ISER e CER. Este último, após o lamentável acidente que provocou a morte de Duglas Teixeira Monteiro, passou a ser representado na revista pelos também cientistas sociais Josildeth Gomes Consorte (PUC-SP) e Lísias Nogueira Negrão (USP).



Nesse mesmo período, ampliavam-se os investimentos públicos neste segmento editorial específico, assim como as exigências por padronização. Foi assim que, visando ao crescimento e ao fortalecimento do mercado editorial de revistas científicas, o CNPq criou uma comissão para estabelecer padrões e normas comuns que contribuíssem para a melhoria na qualidade do conteúdo e para a ampliação do acesso aos periódicos científicos. Na esteira desses acontecimentos, *Religião & Sociedade* passou a contar com o apoio do Programa Editorial FINEP/CNPq em meados dos anos 1980. Com esse financiamento, a revista foi se adequando paulatinamente às regras e exigências construídas na área das Ciências Sociais no país. Observando as 65 edições nestes quarenta anos, verificamos os reflexos de tais mudanças conjunturais nos formatos da revista.

Imagem 3: Revista *Religião & Sociedade*, vol. 12, nº 2, 1985.

Tema: O Diabo; Na sala de visitas; Em Belíndia; No sertão; Nas mulheres; Na poesia.

Nas primeiras décadas, havia as seguintes seções: ensaios, documentos, pesquisas, debates, comentários, poesias, homenagem, resenhas. Não existia um número padrão de entradas em cada seção. Sendo assim, por exemplo, no primeiro número, houve oito ensaios e dezessete resenhas. Em 1978, ou seja, no terceiro número, foram quatorze ensaios/debates e três resenhas. Pesquisadores com alta produtividade tinham seus artigos publicados em números seguidos. Atualmente, por exemplo, é necessário o espaçamento de dois anos entre uma publicação e outra na revista por autor. Segundo a reflexão de Rubem César:

[...] na revista científica a tendência era aproveitar a produção acadêmica feita para o circuito escolar da vida acadêmica, onde predominam as teses. Então a revista passa a ser veículo para subprodutos da vida universitária. Ela não cria sua própria instância, sua própria demanda, suas regras e sua produção. A *Religião & Sociedade* ficou no meio termo no meu período. Ela tentou criar temas, encomendar debates, artigos etc., mas ainda tinha muito desse ranço de aproveitamento de outras produções paralelas (Novaes 1997:20).

Ele ressaltava que, antes de uma regulação maior desse segmento editorial, “as revistas em geral não tinham uma identidade forte o bastante para imporem os padrões para as pessoas escreverem para elas” (Novaes 1997:20).

Regina Novaes lembrou que no interior do ISER houve uma espécie de “divisão do trabalho” entre duas publicações ao longo dos anos 1980. Para *Comunicações do ISER*, ficaram reservados “temas quentes”, provocativos, debates encomendados como, por exemplo, sobre “a ferramenta marxista” usada por cristãos, sobre religiões e eleições, sobre as polêmicas provocadas pelo filme *Je vous salue, Marie*, de Jean-Luc Godard (1984), e pelo livro *O nome da Rosa*, de Umberto Eco (1980). Essa publicação, já em seu expediente, apresentava-se “como espaço de intercâmbio entre pesquisas em andamento, possibilitando uma linguagem sem os rigores da academia, num tom generoso de quem põe à mesa os seus rascunhos para discussão”, disse Regina. Já para *Religião & Sociedade*, eram reservadas contribuições ancoradas em pesquisas, sempre submetidas a dois pareceristas externos, seguindo normas e exigências crescentes.

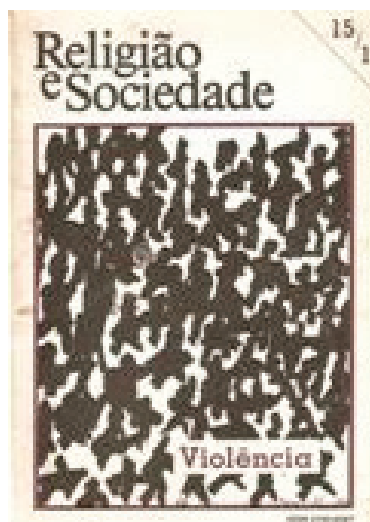


Imagem 4: Revista *Religião & Sociedade*, vol. 15, nº 1, 1990. Contribuições de Alba Zaluar, Antônio Paixão, José Jorge de Carvalho, Paulo Lins.

Contudo, apesar de todos os esforços, ao final da década de 1980, mais precisamente em 1988 e 1989, momento em que José Jorge de Carvalho, antropólogo da UNB, coordenava o Comitê Editorial, surgiram problemas de descontinuidade da revista. A grande inflação da época (na casa de quase 90% ao mês) e as restrições para a gestão dos recursos (não era possível, por exemplo, fazer aplicação do dinheiro em caixa) foram causas citadas por várias pessoas que estavam ligadas à publicação naquele período.

Uma nova retomada aconteceu em 1994. Nesse momento, criou-se um Conselho Científico homenageando os fundadores da revista, e houve uma renovação do Comitê Editorial que, mantendo Lísias e Josildeth como representantes do CER, além de Otávio Velho e Pierre Sanchis, incluiu Patricia Birman e Regina Novaes. Esta se tornou editora responsável. Segundo Regina:

Outra inovação importante desta época foi a criação da assistência editorial composta por dois jovens, competentes, dinâmicos então estudantes de pós-graduação, Clara Mafra e Emerson Giumbelli. Nesta fase a revista também passou a contar com o apoio editorial da EdUERJ nas pessoas de Renato Casimiro e Rosania Rollins, além de capa padronizada com arte de Heloisa Fortes. As mudanças de cor na capa eram feitas a cada número. No ISER, contávamos com Helena Mendonça, na secretaria, e Henry Decoster, na revisão.

E, assim, cada vez mais foram se definindo as seções centrais do periódico em artigos e resenhas, mantendo um espaço para entrevistas e traduções de clássicos e artigos importantes nas Ciências Sociais. Falando sobre essa fase, Regina Novaes mencionou dois aspectos importantes no processo de consolidação da revista. Em primeiro lugar, pontuou a “peculiar dupla face institucional” do ISER que, mesmo sendo uma organização não governamental, diferentemente de outras ONGs similares, nunca deixou de marcar sua presença no mundo acadêmico. Em segundo lugar, chamou a atenção para a presença voluntária de pessoas de diferentes centros universitários no interior do próprio ISER.

Como exemplo das aproximações com o mundo acadêmico, a filiação do ISER como centro de pesquisa à ANPOCS contribuiu para que a revista ganhasse visibilidade e legitimidade no âmbito dos encontros anuais das revistas científicas em Ciências Sociais. Regina pontuou, ainda, a importante contribuição financeira e de conteúdo à *Religião & Sociedade* proporcionada pelo PRONEX/CNPq através do projeto *Movimentos Religiosos no Mundo Contemporâneo* composto por pesquisadores do ISER e das seguintes universidades: UFRJ, UNB, UFRGS, UFMG e UERJ. O ISER contava também com pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq considerados aptos a solicitar e se responsabilizar pessoalmente pelos recursos advindos de editais de auxílio à editoração.



Sobre as consequências positivas da convivência “supra institucional” no ISER, Regina fez o seguinte comentário:

De maneira geral as revistas científicas na área das Ciências Sociais estão vinculadas a Associações de Pós-Graduação ou a determinados Centros de Estudos ligados ao mundo universitário, o que significa atualizar regras institucionais pré-existentes que definem pertencimento e transmissão de responsabilidades entre gerações. Já *Religião & Sociedade* tem se caracterizado muito mais por um tipo de adesão voluntária pessoalmente motivada. Talvez por isso possamos falar hoje em um “clima de cooperação iseriano” que tem favorecido instigantes convivências entre gerações e mesmo substituições de instituições parceiras sem ocasionar rupturas imobilizadoras. Estas características, a meu ver, têm gerado uma boa dose de flexibilidade para enfrentar problemas inovando expedientes.

Ainda como exemplo de flexibilidade e criatividade proporcionadas por relações de cooperação entre pesquisadores de diferentes gerações, podemos citar os novos arranjos que ocorreram em 2004. Naquele ano, Regina afastou-se da editoria e, segundo ela:

Criou-se uma espécie de triunvirato colaborativo. Passamos a ter três editores. Isto permitiu maior divisão de responsabilidades seja na solicitação de auxílios, seja na edição dos números. Ao mesmo tempo, contava-se tanto na Comissão Editorial – mais próxima –, quanto com o Conselho Editorial, acionado de acordo com os temas dos números e artigos. Nos diferentes patamares e espaços da Revista, convivem pesquisadores de idades, instituições e, também, de perspectivas teóricas diferenciadas.

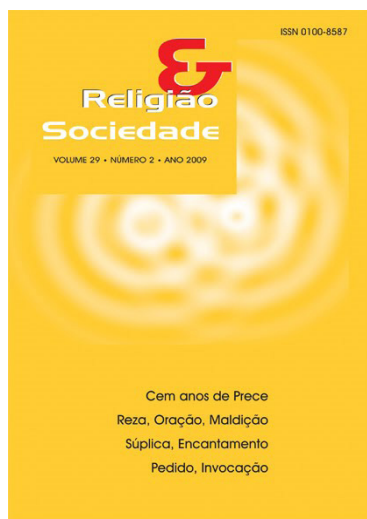


Imagem 5: Revista *Religião & Sociedade*, vol. 29, nº 2, 2009. Temas: Cem anos de Prece; Reza, Oração, Maldição; Súplica, Encantamento; Pedido, Invocação. Contribuições de João Pina Cabral, Edilson Pereira, Paola Lins, Mísia Reesink, Rui Blanes, Gisele Fonseca Chagas.

A partir de 2004, então, os editores foram Patrícia Birman, Clara Mafra e Emerson Giumbelli. A secretária ficou por conta de Paola Lins. Depois, com o triste falecimento de Clara, Renata Menezes começou a compor como editora, tendo contribuído entre 2014 e 2016. Hoje estamos Emerson Giumbelli, Carly Machado e eu na editoria. Colaborando na secretária, tivemos Bernardo Guerra e, atualmente, Camila Pierobon.

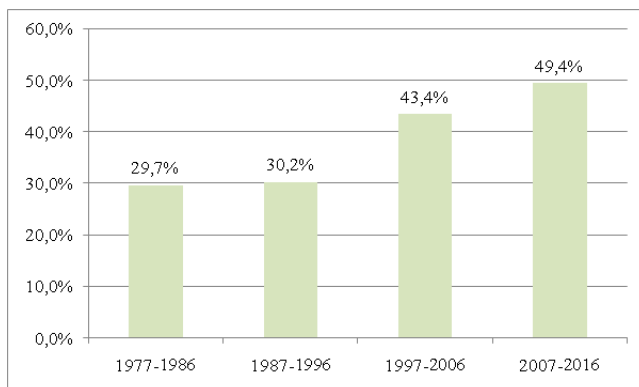
### 3. Um balanço bom para pensar

Foram 684 publicações entre ensaios, artigos, resenhas, documentos, entrevistas, debates e pesquisas nestes quarenta anos. Contribuições feitas por mais de setecentos autores de diferentes áreas das humanidades: Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Ciências da Religião, História, Filosofia, Psicologia, Geografia. Dessas colaborações, 60,8% vieram de homens e 39,2% de mulheres. Na primeira década da revista, 70% da produção era masculina. Ao longo dos anos, foi crescendo a participação feminina, e entre 2007 e 2016 ficou equânime como podemos ver abaixo.

Tabela 1: Distribuição (%) de artigos por sexo do autor segundo década

| Período      | Homem        | Mulher       |
|--------------|--------------|--------------|
| 1977-1986    | 70,3%        | 29,7%        |
| 1987-1996    | 69,8%        | 30,2%        |
| 1997-2006    | 56,6%        | 43,4%        |
| 2007-2016    | 50,6%        | 49,4%        |
| <b>Total</b> | <b>60,8%</b> | <b>39,2%</b> |

Gráfico 1: Crescimento da participação feminina (%) nos artigos segundo década



Fonte: Banco de Dados – Revista *Religião & Sociedade*, 2017.

Os autores que publicaram com maior frequência na revista (com quatro ou mais artigos) ao longo destes quarenta anos de sua existência foram: Peter Fry, Pedro Ribeiro de Oliveira, Rubem César Fernandes, Raymundo Heraldo Maués, Patrícia Birman, Cecília Mariz, Pierre Sanchis, Eduardo Viveiros de Castro, Emerson Giumbelli, Carlos Rodrigues Brandão, Clara Mafra, Ari Pedro Oro, Roberto DaMatta, Alba Zaluar, Ralph Della Cava, Waldo César, Lísias Nogueira Negrão, Regina Novaes, Maria das Dores Campos Machado, Renato Ortiz.

Além da tradução de artigos de autores internacionais de grande projeção como Émile Durkheim, E. E. Evans-Pritchard, Sigmund Freud, Walter Benjamin, Hanna Arendt, Ludwig Wittgenstein, Michel Taussig, publicaram na revista autores nacionais consagrados: Carlos Rodrigues Brandão, Marilena Chauí, Otávio Velho, Simon Schwartzman, Ricardo Benzaquen, Francisco Wefor, Marcio Goldman, Roberto Kant de Lima, Luiz Eduardo Soares, Rita Segato, Vagner Gonçalves da Silva, Marcelo Camurça, Beatriz Gois Dantas, Fátima Tavares, Marion Aubrée, Frei Beto, Leonardo Boff, Danièle Hervieu-Léger, Pablo Semán, Enzo Pace, Rita Amaral, Carlos Steil, Leila Amaral, Sergio Miceli, Yvonne Maggie. Atualmente, os artigos (e a resenha) mais acessados no site da revista no Scielo são<sup>3</sup>:

1. “A dupla linguagem do desejo na Igreja Evangélica Bola de Neve”, de Bruna Suruagy do Amaral Dantas, 2010.
2. “Tem orixá no samba: Clara Nunes e a presença do candomblé e da umbanda na música popular brasileira”, de Rachel Rua Baptista Bakke, 2007.
3. “Influência e contribuição: a igreja católica progressista brasileira e o fórum social mundial”, de Charmain Levy, 2009.
4. “A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil”, de Emerson Giumbelli, 2008.
5. “Os rumos da intolerância religiosa no Brasil” (resenha), de Janayna Lui, 2008.
6. “O discurso acadêmico de Rubem Alves sobre ‘protestantismo’ e ‘repressão’: algumas observações 30 anos depois”, de Leonildo Silveira Campos, 2008.
7. “Religiosidade no contexto das terapias com células-tronco: uma investigação comparativa entre pesquisadores ‘iniciantes e iniciados’ e seus pacientes”, de Nara Luna, 2008.
8. “Novos Movimentos Religiosos, Indivíduo e Comunidade: sobre família, mídia e outras mediações”, de Carly Machado, 2010.
9. “Circulação, usos sociais e sentidos sagrados dos terços católicos”, de Paola Lins, 2009.
10. “Diversidad de creencias, devociones y prácticas religiosas en los asentamientos precarios de la Ciudad de Buenos Aires”, de Juan Martín López Fianza e Ana Lourdes Suárez, 2016.

Interessante observar que, logo nos três primeiros artigos mais acessados, localizamos os grandes grupos do campo religioso brasileiro sendo abordados: evangélicos, umbanda e igreja católica. Emergem entre os dez mais acessados, expressivos de um contexto mais geral, interfaces criativas entre religião, política, violência, mídia, artes e cultura, situação já identificada em diferentes artigos, como no de Steil e Toniol (2013), entre outros. A presença do religioso produzindo e sendo afetado por diferentes territorialidades está registrada nesta produção: assentamentos precários, centro cultural, templos religiosos, espaços políticos, a rua. Chama atenção, ainda, o equilíbrio de gênero entre os autores nessa produção mais acessada nos últimos dez anos.

#### 4. Sobre temas e religiões

Inicialmente, destaca Rubem César, religião, na revista, foi pensada como “cultura, relações interpessoais, símbolos que circulam pela sociedade” (Novaes 1997:14). Embora nos números iniciais também houvesse uma discussão política, correlacionando religião e os “grandes temas” das Ciências Sociais, as temáticas políticas, econômicas e sociais vão se fazendo muito representadas.

Uma abordagem das Ciências Sociais, com destaque para a Antropologia, predominou nas várias edições de *Religião & Sociedade* desde a sua criação. Apesar de ter havido números em que as perspectivas mais históricas ou da psicologia tivessem sido evidenciadas, prevaleceu uma “epistemologia relativista” compondo um estilo que “combinava temas quentes da conjuntura e o chamado ‘relativismo antropológico’” (Novaes 1997:15).

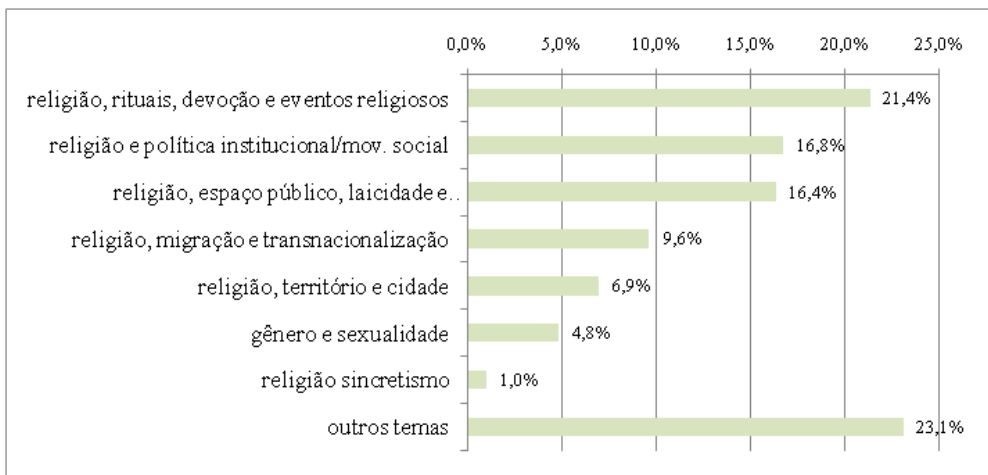
O tema mais incidente na revista ao longo de seus quarenta anos foi *Rituais* (incluindo neste tópico *Devoção*, *Marchas e Procissões*), com 21,4%. O segundo mais recorrente foi *Religião e Política*, com 16,8%. No início da primeira década da revista, esse tema era abordado a partir de uma combinação de termos que se referia exclusivamente ao universo católico. Nomeavam-no *Igreja e política*. No entanto, já em 1980, no número 5 da revista, foi publicado o primeiro *paper* articulando evangélicos e política. Tratava-se do artigo intitulado “Os Pentecostais e a Organização dos Trabalhadores”, de Regina Novaes. O caráter vanguardista do texto e da abordagem fica evidenciado não só pela articulação de outro segmento religioso que não o católico com a política, mas também pela própria utilização do termo *pentecostais* no título. Entre 1970 e 1980, os registros sobre esse segmento religioso eram principalmente feitos como *crentes*. Somente a partir de 1990, observa-se a ocorrência das expressões *cristãos*, *protestantismo pentecostal*, *evangélicos*. Dos anos 2000 em diante, são chamados, sobretudo, de *evangélicos*, *pentecostais* e *neopentecostais*, algumas vezes produzindo equivalências entre os termos, outras os distanciando analiticamente.

Refletindo ainda sobre os títulos e abordagens dos artigos nesse período, é notável que até a década de 1990 uma forma de exercício político das massas era cha-

mada de “movimento popular”. Nos artigos da época, a variável “classe social e ideologia” tinha centralidade nas análises. A própria alcunha “movimento popular” era indicativa dessa inflexão. A interface entre religião e política privilegiava reflexões sobre a Teologia da Libertação e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). A partir dos anos 1990, novos atores e referências passam a compor com maior incidência as modalidades de ação política na sociedade, e os títulos de artigos na revista passam a referir-se ao *movimento social* e não mais *popular*.

O terceiro tema mais incidente foi *Religião e Espaço Público* (incluindo aqui artigos cuja abordagem e título provocam reflexões sobre laicidade e secularismos), com 16,4%. Entre 1977 e 1990, os títulos e abordagens referiam-se mais comumente à *Religião* e ou *na Sociedade*. A partir de então, a dimensão do Espaço Público passa a ser mais presente em títulos e abordagens.

Gráfico 2: Distribuição (%) dos temas abordados nas quatro décadas



Fonte: Banco de Dados – Revista *Religião & Sociedade*, 2017.

Na tabela abaixo podemos localizar a maior incidência de temas por década. Na primeira década, *Religião e Política* liderava os títulos/temas dos artigos com 33,1%, seguido de *Rituais* com 16,3%. Interessante observar o crescimento do tema *Rituais* com 27,5% na última década, e *Migração e Transnacionalização* com 16,9% dos títulos. Outros temas que também têm um crescimento significativo em participação na última década foram *Território e Cidade*, com 10%, e *Gênero e Sexualidade*, com 7,3%, refletindo a importância que pesquisas sobre religião no espaço urbano ganharam, assim como a temática de gênero e sexualidade que passa a ocupar de modo expressivo o debate acadêmico e político no Brasil contemporâneo.

Tabela 2: Distribuição (%) dos temas abordados segundo década

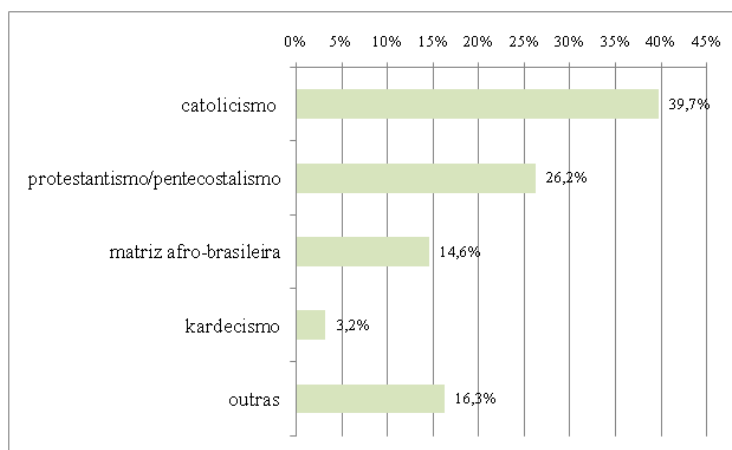
| Temas  | 1977-1986 | 1987-1996 | 1997-2006 | 2007-2016 | Total |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-------|
| Religião e política institucional/mov. social      | 33,1%     | 12,1%     | 7,8%      | 9,6%      | 16,8% |
| Religião, migração e transnacionalização           | 1,9%      | 0,0%      | 14,8%     | 16,9%     | 9,6%  |
| Religião, espaço público, laicidade e secularismos | 15,0%     | 21,2%     | 16,5%     | 15,7%     | 16,4% |
| Religião, território e cidade                      | 5,0%      | 0,0%      | 8,7%      | 10,1%     | 6,9%  |
| Religião sincretismo                               | 1,3%      | 3,0%      | 0,9%      | 0,0%      | 1,0%  |
| Religião, rituais, devoção e eventos religiosos    | 16,3%     | 19,7%     | 20,0%     | 27,5%     | 21,4% |
| Gênero e sexualidade                               | 4,4%      | 3,0%      | 2,6%      | 7,3%      | 4,8%  |
| Outros temas                                       | 23,1%     | 40,9%     | 28,7%     | 12,9%     | 23,1% |

Fonte: Banco de Dados – Revista *Religião & Sociedade*, 2017.

Em *outros*, os temas mais incidentes foram: Psicanálise, mídia e violência. Ainda observando os títulos, vemos que até os anos 2000 a revista abrigava artigos com temas clássicos das Ciências Sociais e da Psicologia, ainda que não houvesse uma interface fundamental com a religião. A partir de então, a definição editorial prima por artigos que trabalhem as múltiplas conexões da religião na sociedade (intolerâncias, violências, mídia, meio ambiente, etc.) e cuja abordagem fosse mais afeita às Ciências Sociais.

Quanto às religiões mais incidentes nos títulos de artigos ao longo destes quarenta anos de *Religião & Sociedade*, temos: Católicos com 39,7%, Protestantismo e Pentecostalismo com 26,2%, e Matriz afro-brasileira com 14,6%.

Gráfico 3: Distribuição (%) das religiões abordadas nas quatro décadas



Fonte: Banco de Dados – Revista *Religião & Sociedade*, 2017.

Tabela 3: Distribuição % das religiões abordadas por década

| Década/<br>Religião | Catolicismo | Protestantismo/<br>Pentecostalismo | Matriz<br>Afro-brasileira | Kardecismo | Outras | Total |
|---------------------|-------------|------------------------------------|---------------------------|------------|--------|-------|
| 1977–1986           | 57,72       | 8,13                               | 19,51                     | 0,81       | 13,82  | 100   |
| 1987-1996           | 33,90       | 28,81                              | 11,86                     | 6,78       | 18,64  | 100   |
| 1997-2006           | 31,43       | 31,43                              | 16,19                     | 4,76       | 16,19  | 100   |
| 2007-2016           | 34,24       | 34,78                              | 11,41                     | 2,17       | 17,39  | 100   |

Fonte: Banco de Dados – Revista *Religião & Sociedade*, 2017.

Como é possível verificar na tabela acima, na primeira década da revista, o catolicismo dominava os títulos de quase 60% dos artigos. A segunda mais presente eram as religiões afro-brasileiras. Na última década, há uma mudança nesta dinâmica de títulos bastante expressiva das transformações ocorridas no campo religioso brasileiro: protestantes/pentecostais são as religiões analisadas pela maior parte dos artigos publicados na revista, seguidos de perto por católicos e depois afro-brasileiros, estes com 11,41%. Dentre o grupo *outras*, as mais incidentes ao longo destes quarenta anos foram Nova Era, Tradições Indígenas e Islamismo.

## 5. Sobre o presente e expectativas de futuro

Este não é um artigo de balanço sobre religião no Brasil a partir de dados e informações sistematizadas. Embora esse material possa servir a futuras análises, nossa pretensão era outra. Trazer os números e as memórias sobre a revista *Religião & Sociedade* guarda o significado de contribuir, com os limites e potenciais desse material, para a valorização deste periódico que é tão significativo em sua área de especialização e foi utilizado como fonte para diferentes artigos que refletiram sobre transformações ocorridas no campo (Montero 1999; Pierucci 1999; Herrera 2004; Sanchis 2007; Camurça 2008; Almeida 2010; Steil e Toniol 2013; entre outros).

Mais ainda, é uma oportunidade de agradecermos a tantas e tantos que colaboraram para que a vida da revista se prolongasse, apesar dos desafios que enfrentou em cada fase de sua existência. Agradecemos também às centenas de autores e autoras que publicaram ao longo destes anos. Eles fizeram desta revista um espaço qualificado de interlocução nacional e internacional sobre as interfaces entre religião e diferentes aspectos da vida social. Nosso desejo e esforços são na direção de que venham muitas e muitas comemorações em torno deste espaço tão plural e significativo de debate e difusão de conhecimento.

O exercício de memória que representa esta contribuição nos reporta a diferentes fases e desafios pelos quais passou este periódico, auxiliando-nos a pensar sobre contextos e situações que afetaram de muitos modos as revistas científicas no país nesse período. Atualmente, a competição existente no mercado editorial e a redução

significativa de investimentos públicos, condição ainda mais grave no contexto do Rio de Janeiro onde a revista está sediada, impulsionam à criatividade na gestão dos periódicos, assim como na busca de novos (ou antigos) apoios. As novidades que vêm sendo incentivadas pelos indexadores impelem a padronizações tais que o registro do fazer de periódicos de longa vida como *Religião & Sociedade* se torna, potencialmente, uma importante contribuição à história da pesquisa e de seus meios de divulgação no país.

Com esforço coletivo e contando ainda com o apoio do ISER e de algumas agências públicas de fomento, *Religião & Sociedade* mantém sua periodicidade definida em três números por ano a partir de 2017. Assim, passamos a publicar anualmente por volta de trinta artigos entre fluxo e dossiês temáticos. Pelo apoio institucional ao longo destes anos e, sobretudo, nos anos mais recentes, agradecemos ao ISER, hoje na figura de Pedro Strozenberg. Que venham novas ocasiões de partilha e comemoração de memórias e da produção científica de qualidade em nosso país.

## Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Ronaldo. (2010), “Religião em Transição”. In: C. Martins; L. F. D. Duarte (eds.). *Horizontes das Ciências Sociais – Antropologia*. São Paulo: ANPOCS/Editora Bacarolla.
- CAMURÇA, Marcelo. (2008), “Da boa e da má vontade para com a religião nos cientistas sociais da religião brasileiros”. In: \_\_\_\_\_. *Ciências Sociais e Ciências da Religião: polêmicas e interlocuções*. São Paulo: Paulinas.
- HERRERA, Sônia Elizabeth Reyes. (2004), *Reconstrução do processo de formação e desenvolvimento da área de estudos da religião nas ciências sociais brasileiras*. Porto Alegre: Tese de Doutorado em Sociologia, UFRGS.
- MONTERO, Paula. (1999), “Religiões e dilemas da sociedade brasileira”. In: S. Miceli (org.). *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*. Vol. II: Sociologia. São Paulo: Sumaré/ANPOCS.
- NOVAES, Regina. (1997), “Religião e Sociedade, vinte anos: entrevista com Rubem César Fernandes”. *Religião & Sociedade*, vol. 18, nº 2: 7-27.
- PIERUCCI, Antonio Flávio. (1999), “Introdução: pura mistura x ciência pura” In: S. Miceli (org.). *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*. Vol. II: Sociologia. São Paulo: Sumaré/ANPOCS.
- SANCHIS, Pierre. (2007), “As ciências sociais da religião no Brasil”. *Debates do NER*, ano 8, nº 11: 7-20.
- STEIL, Carlos Alberto e TONIOL, Rodrigo. (2013), “A trajetória das ciências socais da religião no Brasil e as diferentes perspectivas sobre o religioso”. In: E. R. de A. Maranhão Filho (org.). *(Re) Conhecendo o sagrado: reflexões teórico metodológicas dos estudos de religiões e religiosidades*. São Paulo: Fonte Editorial.

## Site consultado

SCIELO ANALYTICS. *Religião & Sociedade (0100-8587)*. Disponível em: <https://analytics.scielo.org/w/acessees/list/articles?journal=0100-8587&collection=scl>. Acesso em: 10/03/2018.

## Entrevista

Entrevista com Regina Novaes, fevereiro de 2018.



## Notas

- <sup>1</sup> Agradeço a colaboração de Fábio Alonso, professor de Métodos Quantitativos do Departamento de Administração da UFF; de Luiza Barcelos, aluna da graduação em Sociologia da UFF; Marcelo Nascimento, estatístico do ISER; e Bernardo Guerra, então secretário da revista.
- <sup>2</sup> À Regina, agradeço enormemente pela disponibilidade em me receber para conversarmos sobre este querido periódico (fevereiro de 2018).
- <sup>3</sup> Informações coletadas em <https://analytics.scielo.org/w/accesses/list/articles?journal=0100-8587&collection=scl>. Acesso em: 10/03/2018. Vale lembrar que somente os exemplares de 2007 para cá constam no sistema Scielo.

**Christina Vital da Cunha** (chrisvital10@gmail.com)

Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e do Departamento de Sociologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCIS/UERJ). Editora do periódico científico *Religião & Sociedade* e autora do livro *Oração de Traficante: uma etnografia* (Rio de Janeiro: Garamond/FAPERJ, 2015).